



9.º CONGRESSO

OLHARES SOBRE A EDUCAÇÃO

2nd INTERNATIONAL CONGRESS
PERSPECTIVES
ON EDUCATION

livro de atas



Politécnico
de Viseu

Escola Superior
de Educação
de Viseu

Título: Atas do 9.º Congresso Olhares Sobre a Educação / 2nd International Congress Perspectives on Education

Editores: Maria Figueiredo, Ana Isabel Silva, João Rocha, Ana Melo, Ana Paula Cardoso, António Ribeiro, Helena Gomes, Luís Menezes, Sara Felizardo.

Data: novembro, 2022

Capa: Ana Cristina Frias

Local de edição: Viseu

ISBN: 978-989-53495-4-8

Edição: Escola Superior de Educação • Instituto Politécnico de Viseu



Apoio:



O ENVOLVIMENTO DE JOVENS NA PREVENÇÃO DE INCÊNDIOS RURAIS ATRAVÉS DA CRIAÇÃO DE RÁDIOS PARTICIPATIVAS: O CASO DO FOREST FM

Miguel Midões¹, Filipa Pereira², Ivone Neiva Santos³, José Azevedo⁴, Ana Isabel Reis⁵, Raquel Guerra⁶, Fantina Tedim⁷

¹ CECS – Centro de Estudos Comunicação e Sociedade / Escola Superior de Educação de Viseu, Instituto Politécnico de Viseu (PORTUGAL), mmidoes@esev.ipv.pt

² Escola Superior de Educação de Viseu, Instituto Politécnico de Viseu (PORTUGAL), filiparodrigues@esev.ipv.pt

³ ITR - Laboratório para a Investigação Integrativa e Translacional em Saúde Populacional (PORTUGAL)

⁴ ITR - Laboratório para a Investigação Integrativa e Translacional em Saúde Populacional (PORTUGAL)

⁵ FLUP – Faculdade de Letras da Universidade do Porto (PORTUGAL)

⁶ IPV – Insituto Politécnico de Viseu (PORTUGAL)

⁷ FLUP – Faculdade de Letras da Universidade do Porto (PORTUGAL)

Resumo

O projeto *Forest FM* pretende envolver jovens do ensino secundário, do distrito de Viseu, na criação de programas de rádio participativos, com vista ao aumento dos seus conhecimentos acerca da prevenção de incêndios florestais. Estes estudantes, caminhando para um acréscimo de literacia nesta área, serão levados a criar um programa de rádio participativo, a partir da recolha de histórias junto das suas comunidades locais, que serão depois selecionadas, desenvolvidas e adaptadas ao contexto do *medium* rádio e, conseqüentemente, ao programa idealizado.

O *Forest FM* envolve uma rádio local, a Rádio Jornal do Centro, escolas com ensino secundário no distrito de Viseu, mas também organizações ligadas à prevenção e combate de incêndios florestais, nomeadamente bombeiros voluntários, proteção civil, entre outros.

Numa fase inicial será aplicado um inquérito à totalidade dos alunos das escolas envolvidas no projeto, com a finalidade de aferir os conhecimentos acerca desta temática, mas também uma análise à produção de notícias nos diversos meios de comunicação social, antes, durante e depois dos incêndios.

No decorrer do projeto é ainda expectável que os alunos do ensino secundário participem em workshops de rádio, voltados para temáticas como a produção, edição de som e jornalismo radiofónico. Esta estratégia, de metodologia ativa, enquadra-se no principal objetivo do *Forest FM*, que consiste em aumentar o envolvimento dos jovens estudantes com os conhecimentos científicos sobre os incêndios, tornando-os cidadãos mais proactivos nesta matéria.

Palavras-chave: Educação, Rádios participativas, Prevenção Incêndios, Participação cívica.

Abstract

The *Forest FM* project aims to involve secondary school students from the district of Viseu in the creation of participatory radio programs, to increase their knowledge about the prevention of forest fires. These students, moving towards an increased literacy in this area, will be led to create a participative radio program, starting by collecting stories from their local communities, which will then be selected, developed, and adapted to the context of the radio medium and, consequently, to the idealized program.

Forest FM involves a local radio station, Rádio Jornal do Centro, secondary schools in the district of Viseu, but also organizations linked to the prevention and combat of forest fires, including voluntary firefighters, civil protection, among others.

In an initial phase, a survey will be applied to all students at the schools involved in the project, to gauge their knowledge about this issue, but also an analysis of the production of news in the various media, before, during, and after fires.

During the project, it is also expected that secondary school students will participate in radio workshops, focusing on themes such as production, sound editing, and radiophonic journalism.

This strategy, of active methodology, fits in with the main objective of Forest FM, which is to increase the involvement of young students with scientific knowledge about fires, making them more proactive citizens in this area.

Keywords: Education, Participatory radio, Fire Prevention, Civic participation.

1. INTRODUÇÃO

Durante três anos, o projeto *Forest FM* envolve jovens do ensino secundário (faixa etária dos 15 aos 18 anos), do distrito de Viseu, na criação de programas de rádio participativos, com vista ao aumento dos seus conhecimentos acerca da prevenção de incêndios florestais. Esta região de Portugal não foi escolhida ao acaso para desenvolver este projeto, visto ter sido um território afetado pelos grandes incêndios de outubro de 2017. Numa primeira fase, o *Forest FM* pretende aferir o conhecimento que estes jovens do ensino secundário têm nesta temática. Com esse fim, está a aplicar um inquérito aos alunos de seis escolas da região centro de Portugal, com vista à caracterização da sua perceção e experiência sobre incêndios florestais, bem como com a finalidade de perceber de que forma as questões deste tipo de incêndios são discutidas no contexto familiar.

Paralelamente, estão a ser recolhidas e analisadas notícias relacionadas com incêndios florestais, que tenham ocorrido entre 2016 e 2019, no período antes, durante e após os incêndios de grandes dimensões mencionados anteriormente. O *corpus* inclui diferentes *media*, dos setores público e privado, de âmbito nacional, regional e local, nos mais diversos meios: jornais e rádios. O objetivo é analisar o vocabulário utilizado, a frequência e tipo de notícias em diferentes períodos, estabelecendo uma análise comparativa da representação de incêndios florestais do período de 2003 a 2005 com o período de 2016 a 2019, aferindo as possíveis mudanças no processo de comunicação deste tipo de acontecimentos, ou seja, perceber a mudança na forma como os incêndios florestais são noticiados.

Reforçando a importância do relacionamento com a comunidade estão a ser feitas entrevistas aos *stakeholders* locais das comunidades afetadas pelos incêndios. Esta atividade tem como objetivo, por um lado, caracterizar vivências e experiências de quem viveu na primeira pessoa o combate aos incêndios, o auxílio às populações, as dificuldades de comunicação e por outro avaliar a importância que os meios de comunicação social tiveram nesses períodos complexos em que ocorreram os incêndios rurais.

Os elementos recolhidos no inquérito aos jovens, nas entrevistas aos agentes locais e na análise da cobertura mediática serão fundamentais para aprofundarmos o conhecimento desta realidade e também como material de apoio ao desenvolvimento da atividade seguinte em articulação com professores e jovens de escolas secundárias da região.

Os estudantes envolvidos no *Forest FM*, caminhando para um acréscimo de literacia nesta área, serão levados a criar um programa de rádio participativo, a partir da recolha de histórias junto das suas comunidades locais, que serão depois selecionadas, desenvolvidas e adaptadas ao contexto do *medium* rádio e, conseqüentemente, ao programa idealizado.

Os alunos abordarão a população local, recolhendo histórias sobre experiências, atitudes e comportamentos e sobre as principais preocupações relacionadas com prevenção, resposta e recuperação em relação aos incêndios florestais. Também falarão com especialistas e decisores, como autoridades locais, proteção civil, profissionais de saúde e bombeiros.

Nesta imersão na comunidade, os alunos procedem à recolha de dados importantes, como: informação sobre experiências durante o grande incêndio de 2017 e respetivas comparações com situações anteriores: práticas de prevenção e constrangimentos, fontes de informação, eficácia das medidas de prevenção, partilha de práticas; cooperação entre os cidadãos e relação com bombeiros, diferentes decisores e outros *stakeholders*, incluindo ONG – Organizações Não Governamentais, e *media* locais; impactos dos recentes incêndios na vida das pessoas e experiências de recuperação.

2. O PROJETO FOREST FM COMO EXPERIÊNCIA DE EDUCAÇÃO PARA A PREVENÇÃO ATRAVÉS DOS MEDIA

Já em 1980, no Missouri (E.U.A.), o diretor das escolas públicas de Salem defendia a utilização de jornais em salas de aula como forma de incentivar o desenvolvimento de uma democracia ativa, colocando os *media* num papel dinâmico no quadro de um projeto educativo. Jacques Gonnet, na sua obra *Educação para os Media*, sublinha a importância de a escola ter “a legitimidade, mas também o dever, de levar o aluno a ser um espectador ativo, um explorador autónomo e um ator da comunicação mediática” (Gonnet, 2007, p.14). Assim, o jovem fica não só mais preparado para se defender das diversas formas de influência ou manipulação mediática, como também se apropria da capacidade criadora através dos *media*.

Atualmente, a educação para os *media* apresenta-se como “dimensão necessária e relevante da formação dos cidadãos” (Pinto, 2011, p.17), muito embora se mostre ainda como algo afastado ou subvalorizado pelas políticas públicas, sendo a sua inclusão no sistema de ensino irregular, pontual e baseada nos projetos individuais de cada escola ou agrupamento escolar. Ainda assim, em Portugal, na última década têm surgido vários projetos de educação para os *media*, que contam com o apoio do Ministério da Educação, da Direção Geral de Educação, do Sindicato dos Jornalistas e do CENJOR – Centro de Formação de Jornalistas, entre outros, envolvendo a ligação entre os profissionais dos *media* e a comunidade escolar.

No contexto macro, a nível europeu, o Parlamento e a Comissão Europeia, através da diretiva 2007/65/CE, reconhecem que “as pessoas educadas para os *media* são capazes de fazer escolhas informadas e compreender a natureza dos conteúdos”, permitindo que no seu dia a dia possam fazer uma utilização mais eficaz e mais segura dos meios de comunicação social.

Educar para e através dos *media*, na contemporaneidade, é premente, uma vez que, ao contrário da realidade dos anos 80 do século passado, estamos numa era em que o consumidor dos produtos mediáticos é também “o mensageiro, o produtor, o inovador e o criador” (Abreu, 2020, p.9).

Neste contexto é fundamental o desenvolvimento de projetos de “escola-media” (Gonnet, 2007, p.26). Este tipo de iniciativas, no qual se insere o *Forest FM*, surgem em contexto de democracia, reconhecem a pluralidade de opiniões e a legitimidade de todos para se exprimirem, não posicionando apenas a escola em relação aos *media*, mas integrando-os no processo de transmissão de valores, “quer como emblema da democracia, quer como saber fundamental. Os *media* tornam-se, de facto, utensílios que é preciso aprender a utilizar (eventualmente criando os seus próprios *media*), porque se situam bem no centro das práticas democráticas” (Gonnet, 2007, p.27). Isto porque, os meios de comunicação, no correr do seu desenvolvimento, foram assumindo um lugar de destaque na aprendizagem de crianças e jovens, associando-se à família e à escola como “um novo agente transmissor de conhecimentos e de atitudes, revestido de um novo estilo, ao qual se convencionou atribuir a designação de ‘escola paralela’” (Pinto, 2011, apud Morais, 1988, p.663). E, na interligação dos *media* com as escolas, as atividades práticas que permitem desenvolver proporcionam o espírito crítico, a ação e a participação, confrontando o conhecimento dominante, numa lógica de dar voz aos que não têm voz, incentivando o exercício de uma cidadania democrática (Morais, 2011). Princípios estes ligados também às principais características das rádios comunitárias e participativas (Midões, 2019) e que o *Forest FM* abarca enquanto projeto.

As rádios participativas e comunitárias

Os jovens são o setor da população com menos participação cívica na vida política e pública tradicional (Magalhães & Morais, 2008). Por outro lado, dados do Eurostat (2016) e do Pew Research Center (2018) mostram que esta faixa etária é a que mais se sente atraída pelas novas tecnologias da informação (onde se enquadram as ferramentas e softwares de edição de áudio) e quem mais as utiliza. Assim, fica aberto o caminho ao desenvolvimento de novas relações entre estes sujeitos e os *media*, proporcionando novas experiências de aprendizagem, organização e produção de informação (Burton, 2005), abrindo espaço também para o surgimento de recetores de conteúdos que, em simultâneo, são também os seus produtores e emissores. Ou seja, estamos perante o que Henry Jenkins (2006), McChesney e Nichols (2016) e Rodrigues e Braham (2011) apelidam de “jornalismo-cidadão” ou “jornalista-cidadão”: criação jornalística, produção de conteúdos com técnicas

jornalísticas ou o desempenho das funções de jornalista por quem não é reconhecido pela audiência como tal.

Nico Carpentier (2017) explica que são os jovens quem mais está a utilizar as novas tecnologias para mudar a sua participação cívica porque a interatividade e o poder de escolha levam a uma audiência ativa, e há uma atração pela convergência e diversificação dos formatos, a variedade dos conteúdos, o controlo de acesso aos conteúdos produzidos e a possibilidade constante de o fazer.

Esta audiência ativa procura novas formas de participação, também por não encontrar espaço nos *media mainstream* para apresentar e debater assuntos e temáticas que, apesar de relevantes, não são facilmente aceites pela massa, podendo estar mais direcionadas para audiências minoritárias (Higgins, 2008).

Enquanto meio de comunicação, a rádio, quando associada às novas tecnologias, apresenta-se como “uma espécie de rebelião por parte do ouvinte” (Portela, 2011, p. 41), favorável à participação dos cidadãos, pois o domínio destas ferramentas confere ao indivíduo a capacidade de se tornar produtor de conteúdos. Esta rádio personalizada (Herreros, 2001), em que o cidadão cria conteúdos musicais ou informativos, estabelece um diálogo constante entre o meio e a audiência, reforçando também a socialização.

Ao longo da história, a rádio tem sido encarada como o meio de comunicação social mais democrático, descentralizador e pluralista (McLuhan, 1965), no qual a participação da população é mais acessível e facilitada. Estas características permitem ainda evidenciar que a rádio tem um potencial acrescido de empoderamento das comunidades, sendo o meio mais vocacionado para uma atividade comunitária, pelo facto de ser economicamente mais acessível, ao nível do baixo custo de funcionamento e da gratuidade do trabalho que é desenvolvido maioritariamente por voluntários, mas também por ser um canal de comunicação predisposto à diferença, dando voz alternativa às minorias (Hendy, 2002).

O projeto Forest FM na região de Viseu

O *Forest FM - Envolvimento de jovens na prevenção dos incêndios rurais através de um programa de rádio participativo* é um projeto financiado pela Fundação Ciência e Tecnologia, ao abrigo do *Programa de I&D para a prevenção e combate de incêndios florestais*. O projeto tem a duração de 3 anos, decorrendo até janeiro de 2024. É conduzido por uma equipa multidisciplinar, liderada pelo Instituto de Saúde Pública da Universidade do Porto e que inclui o Instituto Politécnico de Viseu, a Faculdade de Letras da Universidade do Porto e a Rádio Jornal do Centro, sediada em Viseu. Trata-se de uma equipa que integra elementos com larga experiência na coordenação de projetos relacionados com a comunicação de Ciência e com educação em contextos formais e informais, bem como com a preparação para os incêndios rurais. A complementaridade de diferentes áreas de especialização permite evitar possíveis lacunas que surgem com abordagens setoriais incapazes de compreender a complexidade das dinâmicas que envolvem os “incêndios”. A participação no consórcio de uma relevante rádio local, o envolvimento das escolas locais e de diferentes *stakeholders* da região aumentam também o potencial impacto público deste projeto.

No ForestFM serão envolvidas pelo menos cinco escolas de nível secundário da região de Viseu ao longo das diferentes etapas do projeto. Com esse objetivo, foram convidados a participar na primeira atividade do projeto os agrupamentos escolares de Oliveira de Frades, Mortágua, Santa Comba Dão, Carregal do Sal, Tondela e Nelas. Poderá ainda ser considerada uma escola da cidade de Viseu, de duas possíveis (Emídio Navarro ou ES Alves Martins).

O ForestFM inclui várias fases e atividades, que podem ser agrupadas em dois conjuntos sequenciais. O primeiro inclui as atividades relacionadas com o mapeamento das atitudes e conhecimentos das comunidades sobre incêndios rurais. Inclui três tarefas principais:

- a) a realização de um inquérito a alunos das escolas secundárias da região de Viseu sobre a sua perceção do risco de incêndio rural;
- b) a análise da cobertura mediática dos incêndios rurais, considerando a importância dos media na construção da perceção sobre o risco de incêndio das populações;
- c) entrevistas a *stakeholders* locais, como elementos das corporações de bombeiros, da proteção civil, e outros responsáveis, abordando tópicos como a perceção de risco de incêndio rural dos

entrevistados, a sua experiência profissional e pessoal no domínio e a forma como usam e/ou entendem dever ser usados os media para a comunicação de risco de incêndio rural.

Este primeiro grupo de atividades está em curso. Foi elaborado um questionário de avaliação da perceção de risco de incêndio rural, tendo como destinatários alunos de nível secundário, da faixa etária dos 15 aos 18 anos, residentes no distrito de Viseu. O objetivo do inquérito consiste em caracterizar a perceção e experiência de incêndios rurais destes jovens, bem como a forma como as questões relacionadas com os incêndios rurais são abordadas no contexto familiar. Uma primeira versão do questionário foi testada num piloto realizado com 39 alunos de 3 turmas de nível secundário da Escola Secundária de Carregal do Sal. Este piloto foi realizado presencialmente, com acompanhamento de elementos da equipa do projeto, que explicaram os objetivos do mesmo e recolheram as dúvidas e dificuldades sentidas pelos participantes. O questionário foi então revisto com base nestes resultados e na análise em SPSS das respostas, de forma a eliminar questões menos relevantes, pelo seu carácter pouco diferenciador. Com a versão final do questionário foi então submetido um pedido de autorização à Direção-Geral da Educação, que foi aprovado. Foi pedido ainda o parecer da Comissão de Ética da Faculdade de Letras da Universidade do Porto, que foi favorável, incluindo a declaração destinada à obtenção do consentimento informado dos alunos/encarregados de educação. Neste momento, está a ser operacionalizado o contacto com as escolas identificadas para a realização do inquérito ainda durante o 1.º trimestre de 2022.

No que diz respeito à análise da cobertura mediática dos incêndios rurais, foi elaborado e testado um Manual de Codificação e realizado o levantamento das publicações sobre incêndios rurais no período 2016-2019 em dois jornais generalistas de âmbito nacional (Público e Correio da Manhã). Foi obtido um resultado bastante significativo (4365 documentos). Será também realizado este mesmo levantamento num jornal de âmbito local (Jornal do Centro) e ainda relativo ao período 2003-05. O Manual de Codificação foi testado e reformulado, estando o *corpus* noticioso a ser classificado.

As entrevistas aos *stakeholders* locais estão também em curso. Foi elaborado um guião de entrevista organizado em quatro dimensões fundamentais: apresentação (conhecer o perfil pessoal e profissional de cada *stakeholder*), experiência anterior (caracterizar as atividades e experiências vividas por cada *stakeholder* em matéria de incêndios, se são bombeiros, responsáveis de proteção civil nacional ou municipal, assistentes sociais, entre outros perfis), o papel dos *media* (validando a importância dos mesmos nas atividades que cada um desenvolve e ao mesmo tempo percebendo de que forma os media tiveram ou têm um papel fundamental nestas comunidades, principalmente nos grandes incêndios de 2017) e perceção do risco (conhecer a opinião dos diversos *stakeholders* em matérias de segurança, relacionamento com a comunidade, conhecimento das comunidade em matéria de incêndios rurais, vulnerabilidade da comunidade aos incêndios e sobre as políticas nacionais de prevenção de incêndios). Já foram realizadas seis entrevistas a comandantes de corporações de Bombeiros da região de Viseu (Cabanas de Viriato, Canas de Senhorim, Carregal do Sal, Oliveira de Frades, Santa Comba Dão e Tondela). Numa próxima fase, serão realizadas entrevistas a outros *stakeholders* relevantes, como autoridades locais, elementos da proteção civil, entre outros.

O segundo conjunto de ações corresponde às atividades educativas em contexto escolar. Neste grupo, em colaboração com as escolas envolvidas, será preparado, produzido e transmitido um programa de rádio participativo, pelos alunos, com apoio dos professores e da equipa do projeto. Esta produção envolve algumas atividades preparatórias, nomeadamente, a elaboração de um manual com o contributo importante dos resultados obtidos nas atividades de diagnóstico. Este manual será uma ferramenta de trabalho nas oficinas destinadas a alunos e professores interessados no tema. Após esta preparação, os alunos envolvidos farão a recolha de testemunhos junto da comunidade local e entrevistarão cientistas e outros especialistas sobre o tema. Esta recolha tem por objetivo a produção de material destinado ao programa radiofónico participativo. A produção e emissão do programa será assegurada com a colaboração da Rádio Jornal do Centro. Prevemos que a primeira emissão decorra num local emblemático, como uma praça central ou um quartel de bombeiros e funcione como um fórum, com os objetivos de envolver a comunidade e de divulgar o programa.

A estas atividades acresce que, com o apoio científico e técnico da equipa do projeto e dos seus professores, os alunos irão participar em *workshops* sobre os temas dos incêndios florestais, jornalismo de rádio e rádio participativa. Os conteúdos estarão vinculados aos programas escolares, sempre que possível, em disciplinas como Ciências Naturais ou Geografia. Nestes *workshops*

apresentam-se como objetivos: 1) envolver os participantes no projeto e ajudá-los a preparar o projeto do programa de rádio;

2) aumentar o conhecimento e preparação dos participantes em relação a incêndios florestais; 3) fornecer-lhes as competências básicas para a produção autónoma de programas de rádio comunitária. Todos os materiais produzidos e aperfeiçoados ao longo do projeto, serão amplamente disseminados, através do site do projeto e dos canais de comunicação dos parceiros e de outras entidades envolvidas. Pretende-se com esta estratégia fomentar o conhecimento da experiência e a reprodução deste modelo por diferentes escolas e professores ou outros educadores interessados.

3. MAIS DO QUE CONCLUSÕES... EXPECTATIVAS

A dimensão catastrófica dos incêndios rurais de 2017 suscitou a nossa reflexão enquanto comunidade sobre a importância da comunicação de risco para promover a preparação das pessoas, sobretudo nas regiões mais suscetíveis ao risco de incêndio. Com origem em fatores diversos e interdependentes, o problema dos incêndios rurais em Portugal é estrutural e tende a agravar-se com as Alterações Climáticas que criam condições para a maior frequência de incêndios extremos. Está identificada a falta de preparação das comunidades. Como a maior parte dos incêndios têm origem humana, a comunicação de risco interativa e o conhecimento das perceções das comunidades sobre o problema são fundamentais. Para além desse conhecimento, é necessária a tradução do conhecimento científico em ações efetivas em articulação com o conhecimento prático adquirido pelas comunidades no terreno.

Tem também sido destacada a importância do envolvimento dos jovens na prevenção dos incêndios, sendo esta uma área de atuação identificada no Plano Nacional de Gestão Integrada dos Incêndios Rurais. Os jovens são, por isso, uma peça-chave no desenvolvimento deste projeto, participando ativamente na recolha de testemunhos na comunidade e na preparação de um programa radiofónico de comunicação de risco. Desejamos que se tornem assim “embaixadores” de novas atitudes e comportamentos junto da comunidade.

A opção pela rádio relaciona-se com as suas qualidades enquanto ferramenta social e educativa. É uma ferramenta acessível, barata, familiar à generalidade das pessoas e, por isso, facilitadora da comunicação intergeracional, tão importante para os objetivos deste projeto. É também um meio de comunicação que contribui para a criação de uma cultura de segurança, confiável, sendo, por vezes, durante os incêndios, o único meio que se mantém em atividade, quando os outros falham por falta de energia ou de cobertura de rede. Em contexto educativo, é um media que estimula a imaginação, a capacidade de escuta, de interpretação e análise e também a oralidade e a expressão. Menos explorada atualmente do que o vídeo e outros meios suportados em imagem, é um meio menos intrusivo, com uma grande ressonância afetiva e, por isso, adequada aos testemunhos tantas vezes pessoais e dramáticos associados às experiências de incêndios. É um meio que tem também capacidade de contribuir para perpetuar a tradição oral das comunidades. Por outro lado, os novos formatos radiofónicos, como o *podcast*, promovem um novo tipo de narrativa áudio, mais focada na relação com o ouvinte. Competências como a escuta ativa e a comunicação oral são especialmente talhadas para o desenvolvimento através deste media, que é por vezes esquecido.

ForestFM constitui assim uma oportunidade de experimentação de uma estratégia mais participativa de educar, comunicar e prevenir os incêndios rurais, através da rádio. Esta estratégia confirma a utilização dos *media*, neste caso particular a rádio, como palco de promoção da prática democrática dos jovens, transmitindo, em paralelo com a escola, conhecimentos e literacia no campo da prevenção dos incêndios rurais.

Com o ForestFM emerge também a prática do “jornalismo-cidadão” e os *media*, nomeadamente a rádio, apresenta-se aqui como espaço de aprendizagem e de produção de informação criada por e para os jovens.

AGRADECIMENTOS

Este trabalho é financiado por fundos nacionais através da FCT – Fundação para a Ciência e a Tecnologia, I.P., no âmbito do projeto PCIF/AGT/0087/2019.

REFERÊNCIAS

- Abreu, B. (2020). “Global Perspectives on Media Literacy”. In W. Chris & B. Abreu (Eds.), *Media Literacy in a Disruptive Media Environment* (pp.9-22). Routledge.
- Areia, N. P., Intrigliolo, D., Tavares, A., Mendes, J. M., & Sequeira, M. D. (2019). The role of media between expert and lay knowledge: A study of Iberian media coverage on climate change. *Science of The Total Environment*, 682, 291–300.
- Burton, G. (2005). *Media and society – critical perspectives*. Open University Press.
- Carpentier, N. (2017). *Media e Participação*. Media XXI.
- Crow, D. A., Berggren, J., Lawhon, L. A., Koebele, E. A., Kroepsch, A., & Huda, J. (2017). Local media coverage of wildfire disasters: An analysis of problems and solutions in policy narratives. *Environment and Planning C: Politics and Space*, 35(5), 849–871.
- Gonnet, J. (2007). *Educação para os Media – As controvérsias fecundas*. Porto Editora. Herreros, C. (2001). *La radio en la convergencia multimedia*. Gedisa Editorial.
- Higgins, M. (2008). *Media and their publics*. Open University Press.
- Jenkins, H. (2006). *Convergence culture – where old media and new media collide*. New York Press.
- Looi, J. C., Allison, S., Bastiampillai, T., & Maguire, P. (2020). Fire, disease and fear: Effects of the media coverage of 2019–2020 Australian bushfires and novel coronavirus 2019 on population mental health. *Australian & New Zealand Journal of Psychiatry*, 54(9), 938–939.
- Magalhães, P. & Moral, J. (2008). *Os jovens e a política*. (Estudo do Centro de Sondagens e Estudos de Opinião, da Universidade Católica Portuguesa).
- McChesney, R. W. & Nichols, J. (2016). *People get ready: The fight against a jobless economy and a citizendemocracy*. Public Affairs.
- McLuhan, M. (1994). *Understanding media: The extensions of man*. The MIT Press.
- McLuhan, M. (2009). *Compreender-me. Marshall McLuhan – Conferências e Entrevistas*. Relógio D'Água Editores.
- Midões, M. (2019). Rádios Comunitárias em Portugal: mapeamento e características participativas. In F. R. Cádima (Ed.), *Diversidade e Pluralismo nos Media*. ICNOVA - Instituto de Comunicação da Universidade Nova de Lisboa.
- Pinto, M. (2011) (Ed.). *Educação para os Media em Portugal. Experiências, actores e contextos*. ERC – Entidade Reguladora da Comunicação.
- Paveglio, T., Norton, T., & Carroll, M. S. (2011). Fanning the Flames? Media Coverage during Wildfire Events and its Relation to Broader Societal Understandings of the Hazard. *Human Ecology Review*, 18(1), 12.
- Portela, P. (2011). *Rádio na internet em Portugal*. Edições Húmus.
- Walker, H. M., Reed, M. G., & Fletcher, A. J. (2020). Wildfire in the news media: An intersectional critical frame analysis. *Geoforum*, 114, 128–137.